

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Postscriptura: Incluindo o Suplemento semanal,  
Lisboa, com o dobro: Provisão, 1 mês 28.500  
Africa Portuguesa, 6 meses 70.000  
6 meses 110.000

# A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMRO, 38-A, 1.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 5333 CENTRAL  
Cedência de Impressão e Material  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-fei-  
ras.—Não se devolvem os originais.—Os arti-  
gos publicados são responsabilidade dos seus autores

QUINTA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1925  
DIÁRIO DA MANHÃ  
PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1384

## Erros operários

Sem autoridade moral não se pode formular uma reclamação, nem tampouco apregoar princípios de harmonia e de solidariedade. Por vezes as pessoas que não aceitam as ideias que pretendemos ver triunfantes, criticam o procedimento de certos operários e tem razão. Nós bem sabemos que as críticas desses indivíduos não visam moralizar, mas sim deprimir o operariado, tornando extensiva a todos os trabalhadores a imoralidade de alguns.

E' para lamentar que haja operários que deem motivo para os reaccionários falarem. Porém, não queremos que julguem que estamos aqui para occultar os erros dos trabalhadores. Pelo contrário, a nossa função é combatê-los.

Devido a este mau ambiente que se respira em Portugal, ambiente que rodeia tanto os operários como os patrões, a desmoralização que nasce nas chamadas camadas superiores, já atingiu, em parte, o povo.

Assim como os altos funcionários, em regra, não produzem trabalho que corresponda aos vencimentos que auferem, também entre o operariado se encontram alguns indivíduos que entendem que nas obras do Estado pouco ou nada devem produzir.

Ora, não há nada que possa desculpar esta falta de dignidade profissional, que furta aos indivíduos toda a autoridade moral para formular qualquer reclamação ou para criticar os erros alheios. Julgam alguns operários que, pelo facto de estarem ao serviço do Estado, não devem trabalhar. Isto, além de ser uma imoralidade, põe em evidência este facto deprimente: certos operários só trabalham sob a apertada vigilância do patrão ou do capataz. Porém, não deve ser assim. Se o operário se propõe executar determinado serviço deve fazer todo o possível por executá-lo, dentro do horário estipulado; deve mesmo empregar os seus melhores esforços para que esse trabalho fique bem feito. Desta maneira sobeja-lhe autoridade para reclamar menos horas de trabalho, melhor salário, tudo, enfim, que possa contribuir para o seu bem-estar moral e material.

Se classificamos de imorais os parasitas de cima — os banqueiros, os comerciantes, os militares — muito mais imorais são os parasitas de baixo que se equalam nos actos aos seus exploradores.

De resto, este hábito de nas obras do Estado se trabalhar o menos possível constitui um perigo para o futuro. Porque, educados nesse ambiente pernicioso, os operários, amanhã, se tomassem conta da produção, trabalhando sem a pressão vexatória de qualquer encarregado, cometeriam o crime de se entregar a uma ociosidade encapotada que degeneraria num desastre para todos.

Se queremos um futuro mais perfeito, tratemos de prepará-lo desde já, criando preceitos morais que dignifiquem.

Outro exagero que é preciso combater: o trabalho excessivo que alguns operários fazem, por subversividade, só para serem agradáveis aos patrões. E' tam antipático o proceder dos primeiros, os preguiçosos, como o dos segundos, «engraxando as botas» ao patronato e prejudicando os seus companheiros que se limitam a cumprir simplesmente o seu dever.

Os operários mais conscientes devem lutar, nas oficinas, nas fábricas, nos campos contra estes erros, despertando nos seus companheiros o sentimento da dignidade profissional.

## NOS ESTADOS UNIDOS

### Mulher que rouba para matar a fome de 4 filhos e do marido doente e desempregado

Foi presa em Brooklyn, estado de New York, Maria Bohm, de 24 anos, por ter roubado um saco de bolos e uma garrafa de leite.

Depois de presa, comprovou-se que ela tinha o marido doente e desempregado havia quatro meses e quatro filhinhos a sustentar.

Condoída com a sua triste sorte, o leiteiro declarou que desistia da acusação, e a polícia deu-lhe 15 dólares.

Está tão contra a justiça e a consciência humana o direito de propriedade privada, que até os seus próprios defensores, aqueles cuja profissão lhes embola os sentimentos mais generosos e humanitários, não se atrevem a proceder em certos casos como lhes ordena a sua profissão, contra aqueles que se revoltam contra esse tão absurdo direito.

## As promessas do governo

As declarações que o presidente do ministério fez à comissão que lhe foi comunicada a moção que no último comício foi aprovada não pode dizer-se que sejam demasiado optimistas. Por isso mesmo não parece que o governo, que as fez livremente, nenhuma desculpa pode ter para não cumprir as promessas feitas.

Procura o governo, diz o presidente do ministério, solucionar a crise de trabalho, mas não o pôde fazer senão lentamente. No entanto entende que ou a solução ou se vai embora. De duas uma: ou o governo conta demorar-se no poder muito até solucionar a crise, ou, sendo insolúvel o problema, procura já o pretexto para a queda ministerial.

No entanto, quer o queira quer não, o actual ministério está amarrado ao poder. Nesta altura os democráticos já compreenderam muito bem que ou apoiam decididamente o governo, ou terão de ceder o lugar aos nacionalistas, em vésperas de eleições, o que para eles seria muito perigoso.

Quer se forme um ministério nacionalista, com dissolução parlamentar, quer se forme um ministério do bloco, com António Maria da Silva, a verdade é que o partido democrático sairá do lance bastante enfraquecido e isso iria necessariamente reflectir-se no acto eleitoral.

O sr. José Domingues dos Santos ficará, pois, no poder. Terá pois de obter os meios necessários para cumprir o que prometeu e o que disse *A Batalha* o registou já ficou certamente na memória de todos. E porque é de interesse, neste momento, da própria República, atacada pela luta eleitoral dos monarchicos, que a procurem pôr em cheque, a manutenção deste governo em volta do qual se vão unir todos os republicanos, estes não poderão deixar de lhe dar todos os meios para lhe realizar a sua obra.

Se acaso isso não succedesse não era apenas a crise de trabalho que se não tinha resolvido mas a própria crise da República que se teria agravado. Se este governo tiver de vir a declarar-se impotente, isso significará que já dentro da República burguesa não há possibilidade de solução para a própria situação actual.

Aguardamos os acontecimentos, com a desconfiança própria de quem se não deixa iludir pela miragem política. O fracasso do actual governo equivaleria ao fracasso da República e os republicanos que o embaraçam não farão senão apressar a demonstração de insuficiência das democracias para tratarem e defenderem a causa do povo.

## NA UNIVERSIDADE POPULAR

### Higiene e puericultura

A médica dr. Adelaide Cabette fará sobre este assunto um curso especialmente destinado a senhoras

A Universidade Popular Portuguesa, que mantém, com excelentes resultados, um curso de educação para a vida, criado especialmente para operários, conseguiu que a distinta médica sr. D. Adelaide Cabette se prontificasse a dirigir, na sede da mesma Universidade, um novo curso, este sobre higiene e puericultura, destinado a senhoras.

Propõe-se aquela nossa ilustre colaboradora ministrar às senhoras que desejem frequentar o referido curso noções acerca do organismo humano e da respiração e circulação e, quanto ao importante problema da amamentação da criança, além de outros conhecimentos utilíssimos, ocupar-se-há, conforme consta do sumário que vem de ser distribuído, dos seguintes assuntos:

«Vantagens do leite da mulher em relação ao dos outros animais. Leite de burra e sua semelhança com o da mulher. Excesso de albuminóides no leite de vaca. O leite da mãe pertence ao filho. Necessidade de uma grande campanha neste sentido. Maneira de conservar o leite.

Primeiro alimento da criança, *clostrum* e suas vantagens. Conveniência de horas certas para a criança mamar. Repouso preciso para a mãe. Quantidade de mamadas em 24 horas. Maneira de colocar a criança ao seio. Regime alimentar da mulher que amamenta. Abstinência de certos alimentos. Bebidas alcoólicas e seus perigos. Conduta necessária para quem alimenta.

Vantagens da amamentação mercenária sobre as outras, quando vigiada pela mãe. Duas espécies de amas. Condições a que deve satisfazer uma ama. Amamentação artificial e biberão. Cuidados higiênicos a que deve obedecer. Preparação do leite. Amamentação mixta.

Além destes assuntos, propõe-se a dr. sr. D. Adelaide Cabette facultar às mães, ou às jovens que em breve virão a sê-lo, conhecimentos elementares relativos ao desmame, doenças, acidentes das crianças, etc., devendo por último tratar da educação moral da criança, aos seus hábitos e manias, birras, iras, afagos e amos, ao mesmo tempo que dará diversos conselhos proveitosos para os nossos filhos.

Trata-se, como se vê, duma obra de utilidade enorme. As mulheres proletárias, que em regra desconhecem — e o mesmo succede em relação às da classe burguesa — os cuidados que é mister ter com os nossos filhos, para que sejam sadios, vigorosos, fortes, devem dar os seus nomes, desde já, para a frequência do curso que a Universidade Popular deseja começar a funcionar na próxima segunda-feira, para a que lhes bastará inscrever-se, aquelas que não sejam já, como sócias da referida instituição, o que importa apenas uma despesa de 150 mensais.

As lições serão uma vez por semana, às segundas-feiras, das 21 às 22 horas, prefixas, continuando aberta a inscrição todos os dias úteis, das 20 às 23 horas, na sede da Universidade, rua Particular, a rua Almeida e Sousa.

## Movimento Operário Internacional

### A Federação Francesa dos Operários da Construção Civil torna-se independente

No dia 13 de Novembro reuniu-se o Conselho Nacional da Federação dos operários de construção da França (até aqui aderente à C. G. T. U.) para estudar a situação sindical. Os sindicatos do departamento do Sena, aderente à Federação, já tinham declarado que o verdadeiro caminho a seguir era a saída da C. G. T. U. O conselho nacional seguindo também esse exemplo, declarou a sua separação da C. G. T. U. e a autonomia de toda a Federação. O passo dado é evidentemente um grande progresso, mas é de extranhar que o conselho nacional da Federação dos operários da construção civil não se tenha resolvido igualmente a ingressar na União Federativa dos Sindicatos Autônomos da França. A Federação aludida, que caminhava na vanguarda do proletariado revolucionário francês e que constituía um baluarte do sindicalismo revolucionário, não pôde de maneira nenhuma ficar à margem e será obrigada a relacionar-se com os trabalhadores dos outros ofícios, isto se não quiser expor-se ao perigo de tornar a ser uma corporação puramente infútil e se quiser tomar parte na luta libertadora do proletariado de mãos dadas com os seus camaradas de trabalho das outras indústrias. Creemos por isso que a Federação dos operários da construção civil, mais tarde ou cedo, enveredará pelo caminho da U. F. dos S. A.

### Paisa delegaria do México ao Congresso da Internacional Sindical Vermelha

Os camaradas do México enviaram ao secretário do A. I. T. de Berlim a seguinte carta:

«Por notícias desse Secretariado, e depois por sua presença nesta cidade, levei-se ao conhecimento de que um sujeito chamado Bertranc C. Wolff tinha estado representando os trabalhadores de México no último congresso da I. S. V.

Essa «delegação» causou surpresa, tanto pelo facto da I. S. V. não contar no México qualquer filiado, como pela circunstância de que esse «delegado» é indivíduo completamente desconhecido entre o proletariado deste país. E' preciso notar, que as duas ou três delegações que apareceram em Moscú, foram subvencionadas pelo governo. Há pouco tempo foi a um suposto congresso de camponeses, celebrado igualmente em Moscú, outro «delegado» mexicano, enviado directamente pela Liga Agrária de Vera Cruz, uma dependência oficial do governador. Tejada. O delegado em questão recebeu a importância da sua viagem do governo do estado, e no regresso da Rússia, em paga dos serviços prestados ao governo de Tejada e de Obregon, foi obsequiado com o grau de coronel do exército, seguindo, no entanto, no seu posto de presidente da mencionada Liga, salário pago também pelo governador e coronel Adalberto Tejada.

A outro dos «delegados» que assistiram ao congresso da Terceira Internacional, pagou-lhe as despesas o secretário de educação pública, segundo confissão do ministro Vasconcelos.

Mas isso não é tudo. O governo de Obregon, não sómente paga as despesas dos delegados mexicanos à Rússia, mas também as dos indivíduos, que dizem «representar» outros países; entre estes últimos podemos citar a um tal Vitor Haya de la Torre, que se fez aqui passar como delegado da Federação de estudantes do Perú e da Federação Operária Regional Peruana, e que obteve primeiramente uma cunha de Secretário de educação pública. Por este motivo publicou na imprensa dos ricos uma extensa carta, elogiando, como representante do movimento operário do Perú, o governo de Obregon; depois entregou aos estudantes

do México uma bandeira peruana em nome dos estudantes do país que dizia representar.

Estes e outros factos públicos obrigaram Obregon a proporcionar-lhe, em reciprocidade, o dinheiro suficiente para uma viagem pela Europa e ao mesmo tempo pela Rússia, onde parece que representou aos operários peruanos. Supõe-se que Obregon lhe fez escrever uma carta pública de agradecimento ao melhor governo do mundo, que juntamente com o da Rússia representa aos operários e aos camponeses.

São todos os «delegados» que assistam a Moscú desta categoria.

### Os grevistas de Douarnenez reagem energicamente contra uma expedição fascista

Declararam-se recentemente em greve os operários e operárias empregados nas fábricas de conservas de sardinha de Douarnenez, reclamando aumento de salário e diminuição de horas de trabalho.

No dia 1 de Janeiro produziu-se um motim entre os grevistas e uns fascistas idos de Paris, disfarçados de operários, que vendiam o jornal *Aurora Sindical*, o órgão da Liga Sindicalista Lysis, espécie dos sindicatos fascistas italianos.

Não se sabe bem como começou o motim, mas o que é facto é que os «gendarmes» intervieram contra os grevistas, os quais se defenderam corajosamente. Um «gendarme» foi ferido com três facadas nas costas, e muitos outros ficaram seriamente contusos. O comandante Corcut recebeu um pontapé no ventre, que lhe provocou violentas dores.

O chefe do bando dos fascistas, furados de greves, parecia ser um velho, nas algebras do qual foram encontrados 5.000 francos.

Foram presos onze dos fascistas que provocaram a desordem, e dos seus depoimentos conclui-se que foram chamados a Douarnenez pelos patrões mais rentistas.

A acção directa dos sardineiros e sardineiras de Douarnenez é a primeira pedra do dique, que o proletariado francês tem de levantar contra a vaga ameaçadora do fascismo.

### Greve e luta operária no México

No dia 21 de Outubro os trabalhadores electricistas da cidade de Vera Cruz, declararam a greve. Foram tomadas todas as medidas para paralisar todo o distrito industrial do Estado de Vera Cruz, por meio de uma greve geral de simpatia para com os electricistas. Nos portos de Tampico e de Vera Cruz, foram impedidas todas as comunicações; 50 vapores estão paralisados em Vera Cruz e 53 em Tampico. Se a situação se agravar, os caminhos de ferro também serão afectados. No entanto, o governo está empregando todos os esforços para acabar com a greve.

Em Tampico encontram-se em greve 10.000 trabalhadores, pouco mais ou menos, como protesto enérgico contra o assassinato de três camaradas pelas tropas do governo, enviadas para proteger a propriedade da Companhia «Mexican Gulf Oil». O caso passou-se assim:

Os operários grevistas desta companhia pediram o reconhecimento do seu sindicato e a introdução do dia de 8 horas de trabalho, em vez de 12-14 horas que fazem actualmente. Um grupo de operários dirigiu-se, sem armas, às fábricas de óleos para impedir que os «amarelos» trabalhassem. As tropas do governo fizeram fogo sobre a multidão. Como resultado desta acção, para manter a ordem, houve três mortos e onze feridos.

### Pelas vítimas da reacção internacional

E' constituído o Comité Português Pró-Salvação de Sacco e Vanzetti

Em virtude dos trabalhos realizados neste sentido pelo Comité Regional da Federação Anarquista da Região Central, constituiu-se em Lisboa um comité sob a denominação de «Comité Português pró-salvação de Sacco e Vanzetti», com a missão de organizar e levar a efeito uma campanha de agitação em prol destas duas vítimas da reacção.

Este comité lembra a conveniência de se constituírem no maior número possível de localidades do país, especialmente nos grandes centros de população, sub-comités que entrando em ligação permanente com o Comité Central, procurariam efectivar nos seus respectivos raios de acção, a agitação necessária para juntamente com o restante protesto internacional, se tentem conseguir a salvação daqueles dois camaradas, denodados militantes anarquistas do movimento operário e revolucionário da América, falsamente acusados de crime comum que não cometeram como foi provado no decorrer do processo, o que não impediu, no entanto, que fossem condenados a morte por isso convir à plutocracia americana, a qual removendo todos os entraves à sua infâmia, chegou ao ponto de subornar a consciência do júri e dos jurados.

Quando da condenação a morte, um vibrante protesto internacional conseguiu fazer suspender a aplicação de tão iníqua pena, reclamando-se, então, a revisão do processo, o que uma vez conseguido daria azo a provar-se a inocência dos acusados e, portanto, a infâmia dos maneios da reacção. Até hoje, porém, apesar de cinco requerimentos feitos nesse sentido pelo comité de Boston, que foram indeferidos pelo júri, ainda não foi feita a revisão do processo, e agora o carrão prepara-se para a consumação do acto final da infâmia, pretendendo fazer sentar na cadeira eléctrica a Sacco e Vanzetti.

E' necessário pois que um veemente protesto de repulsa contra tanto infame crime se faça ouvir em todo o mundo e o proletariado português não pode ficar calado neste momento. Salvemos Sacco e Vanzetti! Eis o grito de guerra.

Toda a correspondência e auxílios para este Comité devem ser enviados a Virgílio de Sousa (S. V.), Travessa da Agua de Flor, 16, 1.º, Lisboa.

### Realiza-se hoje uma sessão pública de protesto no Sindicato dos Operários Municipais

Promovida pelo Sindicato dos Operários Municipais, realiza-se hoje às 20 horas, na sede deste organismo, Travessa da Agua de Flor, 16, 1.º, uma sessão pública de protesto contra a ditadura espanhola, condenação à morte dos operários Sacco e Vanzetti e demais perseguições contra o operariado.

Estão convidados a enviar delegados os seguintes organismos: Confederação Geral do Trabalho, União dos Sindicatos Operários, União Anarquista Portuguesa, Federação Anarquista da Região Central, Comité Português pró-salvação de Sacco e Vanzetti, Comité pró-salvação da Espanha e Federação das Juventudes Sindicalistas.

### A GRANDE GUERRA

Os lucros dos operários

BERLIM, 14.—Informações vindas de Inglaterra dizem que o recrutamento militar naquele país está atravessando uma crise grave.

82 % dos mancebos que se apresentaram às juntas médicas foram considerados incapazes ao serviço por falta de robustez.

Supõe-se que o facto deva ser atribuído ao racionamento que foram sujeitas muitas famílias principalmente da classe operária durante a guerra.—(L.)

## Mais 13 toneladas de peixe para o guano!

### Os especuladores da Sociedade Comercial de Pescarias continuam manobrando livremente

Frizámos há dias, verberando-a condignamente, a circunstância de terem sido remetidas para o guano algumas toneladas de peixe inutilizado. A ganância, só a ganância se atribui uma tão criminosa prática. O pretexto de não haver espaço em Santos para a descarga de muitos navios ao mesmo tempo, era um pretexto miserável, uma máscara de impossibilidade pessimamente afivelada no rosto cínico dos especuladores que o invocavam.

Esses especuladores, embora lhes tivesse caído uma máscara, inevitavelmente mal secura, continuam, e desta vez as claras, sem nenhuma espécie de pretexto, realizando a mesma criminosa manobra. Há dias foram para o guano cerca de 13 toneladas de peixe.

Os especuladores estão agrupados numa companhia—a Sociedade Comercial de Pescarias—que é hoje um *trust* e que tem o exclusivo da descarga e da venda do peixe. Essa empresa, para evitar que se produza a baixa de preço do peixe, ordena que se realize a descarga pelo sistema de contagotas. Com este sistema sofisma-se a abundância natural, faz-se vir para o mercado apenas o peixe estritamente necessário para o consumo. E' assim que se consegue manter o peixe a este preço inacessível.

O Comissariado dos Abastecimentos adquiriu, como é sabido, dois vaporesinhos para fazer concorrência—sic—aos negociantes. Pois é a Sociedade Comercial das Pescarias, isto é, ao *trust* que faz artificialmente a carência pelo estratagemas que denunciámos, que o Comissariado confiou a venda do peixe. Que farça—amarga e dura para as nossas bolsas!

O governo continua surdo e cego diante desta burla que se caríssima, que dá a miséria, a fome certa a quem não é rico acionista das Pescarias ou de qualquer outra sociedade de exploração pública. Os exploradores do peixe, como os da carne, como os dos produtos horripolantes, como os dos outros géneros indispensáveis à vida, vão sorrindo cínicamente e encolhendo com desdém os ombros, quando o governo promete o barateamento da vida. Eles conhecem pela experiência que fizeram com todos os governos da guerra para cá que o embairecimento da vida é um chá de dormideiras que não adormece ninguém nem tam pouco faz descer lucros ou impedir realização de fortunas.

### As virtudes da caserna!

## A DISCIPLINA CONTRA A INTELIGENCIA

Se os leitores não se aborrecem, apreciemos esta amostrinha de militarismo ao natural:

O tenente sr. Sousa Rosa reputou disparatado um ponto que lhe deram para exame. O comandante de cavalaria 2, castigou-o, como resposta única, às razões que o tenente lhe apresentou. Este protestou contra a extranha resposta. O comandante tomou uma atitude: castigou-o com dois dias de prisão.

A razão foi vencida pela superioridade dos galões porque em militarismo um tenente nunca tem razão contra um capitão, quanto mais contra um coronel! O superior pode ser um bruto mas se o que lhe é subordinado em categoria for inteligente é castigado só pelo facto de lhe discutir as asneiras. Imaginem agora que o tenente injustamente castigado dá uma ordem que é uma tolice a qualquer sargento ou soldado, julgam que o tenente se recorda da injustiça que foi vítima e atende o seu inferior hierárquico? Não. Castiga-o e com dureza.

E que um sargento ou um soldado «ão-lhe inferiores e portanto estão proibidos pelo estúpido regulamento militar de ter razão contra ele.

A disciplina militar baseando-se na anulação da inteligência, na supressão da individualidade, na revogação da dignidade humana, produz anormalidades como esta que citamos. E muitas vezes estas anormalidades tornam-se crimes. Dêles é a caserna fecunda escola.

### A DOCTRINA DÊLES

O Dia que da Liberdade possui aquela noção restricta dos que a querem só para si, tem a mania de querer convencer os governos a servir as suas ideias reaccionárias. Para tal conseguir pretende meter medo aos governantes com prováveis complicações diplomáticas.

Está indignado pelo motivo de se vender por aí em plena liberdade os exemplares do livro de Blasco Ibañez, *Afonso XIII desmascarado*. Alegando que nesse livro se ataca «Sua Magestade Católica»—que parece de facto, andar pouco católica...—deixa transparecer a vontade de que esse livro seja apreendido, porque a Espanha é uma nação amiga.

Também barafustou contra os artigos publicados na *Batalha*, porque neles se apreciam com palavras que correspondem à verdade os actos de Artur Bernardes. Exposta esta doutrina de que em Portugal não deve ser permitida a livre apreciação dos actos dos governos estrangeiros, formula *O Dia* algumas alusões deprimentes a uma nação estrangeira—à Rússia. Vê-se que *O Dia*, em nome dos bons princípios de delicadeza—para com as nações estrangeiras, entende que não se devem atacar os países onde predomina a reacção, outros estão fora da sua protecção. Por isso *O Dia*, às vezes, para não melindrar nações amigas, ataca o sr. Herriot...

## A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

### NA AMÉRICA DO SUL

O clericalismo na republica do Peru  
Realizou-se recentemente em Montevideo, Uruguai, um sessão de protesto contra os ditadores do Perú e de Bolívia.

No seu discurso o estudante peruano Manuel Seoane, desterrado pela policia do presidente Leguia, traçou o quadro doloroso, que oferece o Perú sob a ditadura daquele tirano.

Historiador do movimento dos estudantes, quando Leguia consagrou aquele país ao «Coração de Jesus», facto que poz em evidência o predomínio do clero.

«Este movimento», disse, foi secundado pelos trabalhadores, que selaram a união com os estudantes na noite de 23 de maio de 1923, na qual o povo peruano foi metralhado. O Perú sofre a dominação do catolicismo, que é o mais sólido sustentáculo do tirano Leguia. A igreja tem os índios submetidos, variando a escravidão segundo as zonas. Na costa recebem mesquinhos salários, e no interior exploram os duplamente, pagando-lhes em espécies, e dando-lhes uma doce. Nas montanhas a exploração de borracha é feita pelos selvagens, obrigados a trabalhar sem retribuição, sob a ameaça das baionetas dos sicários do tirano Leguia. O Perú está enfiado ao capitalismo yankee que fiscaliza as suas afandegas e a sua riqueza, e possui poços de petróleo e minas. Os estudantes e a Federação Operária Peruana trabalham por despertar a consciência do povo».

### EM CUBA

### A imprensa burguesa renovou os seus ataques contra Arias, Quirós e Rivera

Ao passar um ano sobre os acontecimentos que deram lugar à prisão de Arias, Quirós e Rivera, graças às maquinações contra eles urdidas pelos numerosos envenenamentos da cerva «Polar», a imprensa burguesa, que tanto se distinguia nessa ocasião nos seus ataques desleais e grosseiros, volta novamente a atacar aqueles operários honrados, embora sabendo como toda a gente, que eles estão inocentes dos crimes de que os accusam.

O pretexto para o ataque agora é que o presidente do tribunal, que vai julgar em breve aqueles camaradas, tem recebido muitas cartas, ameaçando-o de morte, se não puzer em liberdade os acusados,—cartas «assinadas por entidades misteriosas».

Em consequência desta campanha premeditada criminosamente, torna-se necessário que os trabalhadores de toda a parte redobrem de vigilância e de solidariedade para com os seus camaradas—vítimas da maldade do capitalismo de Cuba.

### NA ITÁLIA

### Nova marcha sobre Roma

Reina de novo o terror na Itália, e um grupo de milícia fascista composto de 1.400 camisas negras fez evoluções nas ruas de Roma, armado de metralhadoras e acompanhado duma secção de ciclistas.

Esta nova marcha sobre Roma, foi feita para impressionar a multidão, e deu lugar a uma nova série de violências.

Os camisas negras tentaram incendiar o palácio Giustiniani, sede da maçonaria, e manifestaram-se ameaçadoramente diante das redacções dos jornais da oposição.

Todavia o jornal «Impero» cita uma nova série de agressões contra os fascistas nas regiões de Alexandria, Milão e Veneza.

Em Génova foi lançada uma bomba contra o quartel general fascista, não tendo havido mortes.

Em Ferrara os anti-fascistas reagiram enérgicamente contra as provocações dos camisas negras.

### Redobram de intensidade as violências fascistas

Enquanto a câmara fascista se está preparando para reabrir as suas portas, Mussolini, decidiu agravar as medidas de rigor contra a oposição.

Uma das suas últimas decisões foi mandar fechar os pontos de reunião suspeitos sob o ponto de vista político, dissolver as organizações que recebem «os elementos turbulentos e subversivos», dissolver completamente a *Itália Libera*, mandar prender «os elementos suspeitos», multiplicar as perseguições com o fim de encontrar armas e documentos subversivos, e de mandar fechar os estabelecimentos públicos onde se reúnem habitualmente os membros da oposição.

Contam-se por centenas as perseguições e prisões que se têm efectuado nestes últimos dias.

Foram de novo suspensos inúmeros jornais. Em Pisa foram pesquisados todos os centros políticos e um grande número de domicílios particulares; identificados casos se produziram em Florença, Veneza, Pirusa, Messina, etc., etc. Em Nápoles foram visitadas trezentas casas.

Informam os jornais estrangeiros que se têm dado colíses sangrentos em Mantua, Alexandria e outras cidades.

Como se vê a tirania em Itália continúa fazendo das suas. E de esperar que a única e verdadeira vítima deste estado de coisas, o proletariado italiano, saberá ver-se livre dentro em pouco das algemas que o paralisam.

### NA ALEMANHA

### Foi libertado o poeta Erich Muesham

O poeta Erich Muesham, que foi recentemente pôsto em liberdade pelas autoridades da república bávara, encontra-se agora em Berlim.

Nesta cidade foi-lhe feita uma grande manifestação, na qual tomaram parte os elementos revolucionários ali mais em destaque. Muesham, além de ser o autor de vibrantes poemas revolucionários, tomou também uma parte activa e corajosa nos acontecimentos da Baviera, por ocasião da revolução de 1918 na Alemanha.

### Cede o Suplemento de «A Batalha»



# A educação moral na família

## IV A curiosidade das crianças

26 — A curiosidade da criança vem da sua necessidade de conhecimentos

A criança nasce ignorante de tudo. Ela tem, como se costuma dizer, tudo a aprender. Deve tomar conhecimento com o mundo que a rodeia. Trava esse conhecimento por meio dos olhos, dos ouvidos, das mãos e do cérebro. E esses olhos olham e observam, esses ouvidos escutam, e tornam-se atentos, essas mãos tocam, apalpam, pesam, esse cérebro retém, observa, reflecciona graças a um impulso íntimo, um impulso sagrado, a curiosidade.

Esta curiosidade não é a vulgar e feia indiscrição que leva o homem a informar-se do que não lhe diz respeito, mas a tendência profunda e necessária que impelle a criança a pôr-se em contacto com os objectos, as coisas, o solo, o espaço, a fim de saber onde se encontra, de se servir de tudo e de se orientar.

## 27 — A curiosidade, indicio da inteligência

Todos temos podido observar que as inteligências que se classificam de «vivas» são também as inteligências curiosas.

Um pobre idiota não é curioso. O homem de génio é imensamente curioso.

Uma criança de inteligência medíocre parece tranquila, plácida, indiferente; as coisas solicitam-lhe pouco as mãos, os ouvidos e, sobretudo, os olhos nos quais chama alguma brilha.

Pelo contrário, uma criança bem dotada é inquieta, mexe em tudo; ouve e escuta; vê e olha, interessa-se pelos objectos, pelos movimentos, numa palavra, é curioso. Abafar-lhe a curiosidade? Não se poderia, ainda que se quizesse. Mas a falta de facto e a preguiça também dos pais podem desanimar e amortecer a curiosidade natural da criança. Como? Não respondendo ou respondendo mal às suas perguntas.

## 28 — Como se satisfaz a curiosidade da criança

A criança olha, escuta, observa, toca. Isto não a satisfaz. É um pequenino sem inteligência que compara, raciocina e não compreende sempre. Então, como tem o dom da linguagem, fala, interroga. «Como?» «Porquê?»

Geralmente, há maneira de responder à maior parte das perguntas que ela faz. Quando não sabemos responder, quando não podemos responder, livre-nos de responder evasivamente.

Os pais têm, pois, na medida do possível ou do conveniente, o dever de satisfazer a curiosidade dos filhos. Têm mesmo o dever de a estimular quando ela parece muito fraca.

# O reconhecimento da República russa dos Soviéticos

No jornal *O Debate*, de ontem, deparei-se-nos um interessante artigo, assinado pelo sr. Fazenda Júnior, de defesa do reconhecimento dos Soviéticos pelo governo português. São dele os seguintes trechos que reproduzimos:

O reconhecimento da União Operária das Repúblicas Soviéticas da Rússia pela República Portuguesa é um dos mais transcendentes factos e um dos mais culminantes acontecimentos do nosso tempo, e considerado sob o ponto de vista económico, o mais vantajoso possível.

Na fase do resurgimento económico e financeiro, que vamos atravessando, semelhante reconhecimento vem dar considerável desenvolvimento ao comércio e indústria do nosso país, e se conjugarmos a esse futuro, mas certo, fatal, inevitável desenvolvimento, maior produção agrícola, Portugal pode vir a ser um dos férteis e prósperos países do mundo.

Quanto à influência que pode exercer o reconhecimento da República Soviética da Rússia, na marcha da evolução social em Portugal, não haja receio.

Pior, muito pior que o vírus bolchevista é o microbio jesuíta, e entre os dois cosmopolitismos — o negro e o vermelho — eu prefiro mil vezes o vermelho!

A marcha ascendente para a perfeição social jamais será interrompida. O que hoje é utopia será amanhã uma bela, fatal e prometedora realidade.

O próprio anarquismo é o regime do futuro!

Bem fez o governo em reconhecer a República Soviética da Rússia, a exemplo da França e Inglaterra.

## Os bairros sociais

### Vai arrumar-se o assunto?

Às 11 horas de ontem foi dada posse, pelo ministro do trabalho, ao sr. Luis De-rouet, do encargo para que foi nomeado, sem remuneração alguma, de propor ao governo, no prazo máximo de 30 dias, a forma rápida e definitiva de liquidar o assunto.

A posse foi dada na sala da comissão liquidatária, estando presente esta e o secretário do ministro, sr. Bravo Borges.

## Sociedades de recreio

**Sociedade Filarmónica «Alunos de Apolo»**. — Reúne hoje, às 20,30 horas, a assembleia geral ordinária.

— Depois de amanhã, às 21 horas, realiza-se um baile com «Jazz-Band» em homenagem ao presidente da direcção.

**Grupo Dramático de Belem**. — Reúne hoje a direcção às 20 horas.

## PÁGINAS ALHEIAS

# O TERRORISMO

Outra fonte de erros e de culpas gravíssimas tem sido o modo como muitos interpretaram a teoria da violência.

A sociedade actual mantém-se com a violência das armas. Nunca classe oprimida alguma conseguiu emancipar-se sem recorrer à força; nunca as classes privilegiadas renunciaram a uma parte, mínima embora, dos seus privilégios, senão pela força, ou por medo à força. As instituições sociais presentes são tais que se torna impossível transformá-las por meio de reformas graduais e pacíficas, e impõe-se a necessidade da revolução violenta que, violando, destruindo a legalidade, funde uma sociedade sobre novas bases. A obstinação, a brutalidade com que a burguesia responde aos mais anónimos pedidos do proletariado, demonstram a fatalidade da revolução violenta. É, pois, lógico e necessário que os socialistas, e especialmente os anarquistas, sejam um partido revolucionário e prevejam e apremem a revolução.

Mas, desgraçadamente, há nos homens uma tendência a confundir o fim com os meios; e a violência, que para nós é e deve continuar a ser uma dura necessidade, converte-se para muitos em fim único da luta. A história está cheia de exemplos de homens que, tendo começado a lutar por um fim elevado, perderam no calor da refrega todo o domínio sobre si mesmos, e perdendo de vista o fim alveado, se transformaram em feras carniceiras. E, como o demonstram factos recentes, muitos anarquistas não escaparam a este terrível perigo da luta violenta. Irritados com as perseguições, enlouquecidos com os exemplos de cega ferocidade que a burguesia dá diariamente, começaram a imitar o exemplo dos burgueses, e o espírito de amor foi suplantado pelo de vingança, pelo de ódio. E, como os burgueses, chamaram justiça ao ódio e à vingança. Depois, para justificar os seus actos, que podiam entretanto explicar-se como efeito de horribes condições do proletariado e servir como uma razão mais para invocar a destruição de uma ordem de coisas que produziam tristes resultados, alguns começaram a formular a mais estranha, a mais fanática, a mais autoritária das teorias, e sem reparar na contradição, apresentaram-na como um novíssimo problema da ideia anarquista. Eles, que aliás se dizem ao mesmo tempo deterministas e negam toda a responsabilidade, dedicaram-se a rebuscar os responsáveis do estado actual de coisas, encontrando-os não só nos burgueses conscientes que fazem o mal sabendo que o fazem, não só entre a massa de burgueses que são burgueses porque assim nasceram e nunca a si próprios perguntaram porquê da sua situação; mas até entre a massa de trabalhadores que, suportando a opressão sem revolta, são o seu principal esteio; e para todos decidiram... a pena de morte! E até houve quem delirasse sobre não sei que «responsabilidade potencial para resolver o extermínio das mulheres grávidas e das crianças! Alguns que com razão negam aos juizes burgueses o direito de aplicar uma hora que seja de cadeia, fazem-se arbitros da vida e da morte dos outros e chegam a dizer que se tem o direito de matar quem não pense como nós! Parece incrível e muitos não quererão acreditar. E no entanto, há tempos, todos podiam ler num jornal «anarquista» palavras como estas: «Em Barcelona estalou uma bomba numa procissão religiosa, deixando no solo 40 mortos e não sabemos quantos feridos. A polícia prendeu mais de 90 anarquistas com a esperança de deitar a mão ao heróico autor do atentado». Nenhuma razão de luta, nenhuma, nada; é heroico matar mulheres, crianças, homens inermes, porque eram católicos! Isto é pior do que a vingança, é o furor doentio do místico sanguinário, é o holocausto sangrento nas aras dum deus... ou dum ideia, o que afinal dá na mesma. O Torquemada! ó Robespierre!

Apresso-me a declarar que a grande maioria dos anarquistas espanhóis protestaram contra o acto insano. Mas há também quem se chame anarquista e louve o acto, e isto basta para que o governo finja misturá-los todos num feixe e o público os confunda a valer.

Gritemo-lo com força e sempre: os anarquistas não devem, não podem ser carrascos: são libertadores. Não odiamos pessoa alguma; não lutamos para nos vingar, nem para vingar os mais; queremos o amor para todos, para todos a liberdade.

Pois que a actual fatalidade social e a obstinada resistência da burguesia obrigam os oprimidos a empregar a força física como último recurso, não recusamos ante a dura necessidade e preparamo-nos para usá-la vitoriosamente. Mas não façamos vítimas inúteis, mesmo entre inimigos. O próprio fim pelo qual lutamos nos força a ser bons e humanos mesmo no meio do furor da batalha; de outro modo, não se explica como poderíamos querer lutar por um fim como o nosso, se não fossemos bons e humanos. E não nos esqueçamos de que uma revolução libertadora não pode sair do extermínio e do terror, que foram e serão sempre geradores de tirania.

## ERRICO MALATESTA.

### Pai que nega o pão a um filho

Fomos procurados por Abel de Castro, alveado na nossa local de ontem sob o título acima, que nos disse ter recusado trabalho a seu filho por isso não depender da sua vontade e que, em face disso, pedira a quem podia decidir a admissão de Abel de Castro Júnior para lhe dar trabalho, o que conseguiu, tendo provado tudo isto com documentos. Mais não disse que só ameaçava de chamar a autoridade por uns indivíduos, que julgou não serem de bordo, estarem apreciando o facto em termos pouco aceitáveis e nada dignos de homens de bem.

O que lamentamos é que essa acusação tam injusta, aqui ontem inserida, tivesse sido autenticada por uma entidade que ainda não deixou de contar com a nossa confiança.

## Eden Teatro

(Telefone Norte 3800)

AMANHÃ: SEXTA-FEIRA DEFINITIVAMENTE PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO da revista «ferieira» em 2 actos e 17 quadros

**PIC-NIC** original de ASCENÇÃO BARBOSA

Música de ASCENÇÃO BARBOSA

Desempenho de toda a Companhia

OTHELLO DE CARVALHO

OTHELLO DE CARVALHO

OTHELLO DE CARVALHO

OTHELLO DE CARVALHO

OTHELLO DE CARVALHO

OTHELLO DE CARVALHO

OTHELLO DE CARVALHO

OTHELLO DE CARVALHO

OTHELLO DE CARVALHO

OTHELLO DE CARVALHO

OTHELLO DE CARVALHO

## 1915 — 1925

# A falta de água em Lisboa

As medidas propostas pelo governo, que só atenuam a escassez daquele líquido, ficarão no olvido até ao alarme das próximas estiagens?

Há alguns anos a esta parte que Lisboa, principalmente de verão, luta com uma escassez de água que condena o lisboeta aos horrores da sede, ao sacrifício da sua higiene e a própria cidade a uma grande destruição, motivada pelo perigo dum grande incêndio. Várias comissões têm sido nomeadas para tratar de remover esse gravíssimo inconveniente, mas até hoje, de tantos estudos, não tem brotado uma gota de água, o que quer dizer que têm resultado estereis. A falta deste indispensável e preciosíssimo líquido, tornou-se, nos últimos tempos, para a Companhia das Águas um excelente maná, pois ela, de cada vez que havia escassez de água, conseguia, à custa dos consumidores, um aumento fabuloso de receitas, pretextando obras que, até hoje, nem iniciadas foram. Os governos limitavam a sua intervenção neste assunto a autorizar estas explorações, chegando um deles a nomear, para obviar ao inconveniente da escassez, o sr. Carlos Pereira, o dirigente do odioso monopólio, responsável pelo que se tem passado.

De 1915 para cá, isto é, há dez anos, não se tem feito outra coisa senão mistificar o lisboeta e deixar a cidade quase sem água, no longo período das estiagens.

Foi agora publicada uma lei autorizando o governo a mandar proceder ao estudo, pesquisa e abertura de poços artesianos na área da cidade de Lisboa ou nos seus arredores; a construir dois depósitos em pontos elevados e ao ar livre, para uma reserva de água e a estabelecer uma ligação com a rede geral da Companhia das Águas.

O projecto tem por fim, principalmente, pôr Lisboa ao abrigo de uma interrupção do funcionamento do canal do Alviela, ou seja motivada por um acto criminoso ou por um desastre casual.

No mencionado projecto apresenta-se a ideia de obter água por meio de furos artesianos na área da cidade ou nos seus arredores e construir depósitos onde a água se guarde de inverno para servir quando o Alviela não a puder fornecer.

No relatório da comissão nomeada pela portaria de 25 de julho de 1915 já se indicava este meio para resolver o problema, mas as informações fornecidas pelo geólogo Choffat, que fazia parte da mesma comissão, não davam garantia segura de se poder usar este meio para suprir a deficiência de água em Lisboa, indicando apenas que, a fazer-se algum trabalho neste sentido, deviam preferir-se os arredores do Cacém ou de Belas para atingir a assentada dos chamados Grés do Almagem.

E' natural que todos estes trabalhos não dêem grandes resultados, não ficando ainda a cidade liberta dos perigos e dos inconvenientes resultantes da falta de água. Acresce ainda que tudo está no papel; ainda nada se fez e oxalá que não adormea tudo sobre o papel até que a cidade, quando chegar o verão, não dê, irritada, um alarme. Antecedidos, alarmados, cheios de espanto ficaremos nós, se alguma coisa se vier a fazer. E' que a comédia das medidas para evitar a falta de água ameaça, infelizmente, eternizar-se.

## Agremiações várias

**Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giestra.** — Promovido pela Juventude Sindicalista do Porto realizou-se no passado domingo uma sessão de propaganda na qual se fizeram representar o Centro Comunista Libertário do Porto, Juventude Sindicalista secção Metalúrgica, do Porto, Grupo Feminino Libertário, sendo versados diversos trabalhos a efectivar, demonstrando o que tem sido a propaganda política-socialista e seus fins anti-libertários, corredoires da organização sindicalista.

**Liga de Instrução da Escola Afonso Domingues.** — Reúne hoje, às 21 horas, no edifício da escola, a assembleia geral para eleição de novos corpos gerentes e delegados à junta.

**Montepio Liberal Lisbonense.** — A assembleia geral, reúne hoje, às 20 horas, para eleição dos corpos gerentes.

**A. S. Mútuos Rodrigues Freitas.** — Reúne hoje, às 20 horas, a assembleia geral.

## A VOZ DA CADEIA

Correio dos presos

José da Silva. — Pede-se a este camarada que venha ao Limoeiro falar com o secretário dos presos.

## Teatro Nacional

HOJE

não há espectáculo para se proceder ao ensaio geral da comédia

**Dicky**

original dos escritores

Remont, Gerbidos e Monsour

traduzida por

Ribeiro Morais

Os cenários de

Campos e Oliveira

Encenação do professor

Augusto de Lacerda

Os quatro principais papéis estão a cargo dos artistas: Ilda Stichini, Maria Pia, José Ricardo e Ribeiro Lopes

## Queixas e reclamações

### O critério de um encarregado

Procurou-nos José Mira, empregado na Exploração do Porto de Lisboa, para nos dizer que meteu operários da E. P. L. na vedação de carvão a seu cargo por o trabalho ser muito urgente e que nunca pronunciou quaisquer palavras contra a Associação nem sequer teve discussões com qualquer operário.

### Um polícia perigoso

Henrique de Oliveira, é o impressor tipográfico que em 23 de Março de 1924, foi ferido pelo polícia 2028 da esquadra da Lapa, em condições tão barbaças que nos mereceram fortes comentários.

Dessa selvagem agressão resultou a impossibilidade de trabalho durante cinco meses, tendo o Oliveira, em virtude de ainda conservar uma bala, de sofrer recentemente uma nova operação.

Este operário, a pesar dum defeito físico que lhe originou o barbarismo do polícia referido, procura pelo seu trabalho viver honestamente.

Porém, o 2028 parece comprazer-se com o sofrimento da sua vítima.

Todas as vezes que o encontra provoca-o, no desejo de, provavelmente, produzir nova facanha.

O Henrique de Oliveira, já apresentou queixa ao 2.º comandante da polícia, não sendo atendido, segundo ontem nos disse.

O mais revoltante é que o 2028 tem mandado de captura acerca dum ano, e impune continua fazendo das suas.

Se fosse algum operário já o sr. Ferreira do Amaral o teria encarcerado no mais abjecto calabouço. Mas como se trata dum seu subordinado, vá de proteger uma fera que constitui um perigo para a tranquilidade pública.

E não termina a série enorme de crimes perpetrados pela corporação que tem à sua frente a grotesca figura de Ferreira de Amaral.

## Um administrador desumano

Para administrador da Casa de Cadaval, em Muge, entrou agora um senhor Armando que se não cansa, segundo nos informam, de cometer injustiças contra o pessoal que ali foi encontrar, cerceando-lhe as regalias que disfrutavam e chegando a despedir empregados que naquela casa prestavam serviço há dezenas de anos, tendo portanto direito a serem tratados com carinho a que lhe fazem jus os anos dedicados a cuidar interesses que não são os seus.

## Quem tem operários, paga-lhes

Veio à nossa redacção o carpinteiro naval António Carlos da Silva, empregado a bordo do vapor «Cunene», de que é proprietário o visconde Povoense, queixar-se de que há mês e meio, ou seja, desde dezembro do ano findo, lhe não pagam os seus salários, o mesmo acontecendo a mais 15 camaradas seus, o que, como facilmente se depreende, lhes vem causando muitos transtornos.

As sr. visconde lembramos que os operários não dispõem de reservas para poderem viver tanto tempo sem receber, e que os mesmos não vivem das desculpas que lhes apresentem.

## EPISÓDIO BURLESCO DE UM NAMORO BURGUES

Um menino que há poucos anos deixou de ser menor e que está momentaneamente sem emprego, namoriscava uma pequenota de 17 anos na rua António Enes, ali para o Matadouro. Outra menina que morava um andar acima inventou que o rapazola era vadio. Este que é rapaz de brio foi investir com a caluniadora menina, empunhando, com feroz ganho, uma pistola. Gritos, correrias, tranfubalhões, assobios, e o aliçado namorado da menina X veio, sem disparar um tiro, para os calabouços do governo civil.

Este incidente heróico-cómico vem comprovar o descrédito em que está caindo o romance namoro burgues pelo qual tanto menino e menina da classe média ainda se pelam. E pensar que a família que o dr. Ginestral Machado quer ver respeitada e glorificada, se edifica em episódios burlescos quando não se baseia noutros bastantes alheios à sinceridade de qualquer afecto ou à dignidade moral das pessoas de sa consciência.

A peça que amanhã sobe pela primeira vez ao palco do Nacional, dos comediantes Arment, Gerbidos e Monsour, passa-se em Inglaterra.

A tradução é de A. Moraes; os cenários de Campos e Oliveira e a encenação do professor Augusto de Lacerda.

## FESTAS ASSOCIATIVAS

### Sindicato Ferroviário da C. P.

O Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro da Companhia Portuguesa, que tem tido uma vida acidentada na defesa dos interesses da classe que agremia, festeja no próximo domingo, o 13.º aniversário.

Às 13 horas realiza-se um concerto por um grupo de bandolinistas a que se seguirá uma sessão solene, na qual se fazem representar delegados da Federação Ferroviária, C. G. T., U. S. O. e Comité da I. S. V.

A noite realiza-se uma recita, abrilhantada por um grupo musical, apresentando-se pela primeira vez o «Grupo Dramático Ferroviário», que representará os intermédios dramáticos «Amanhã» e «Uma Anedota» e a comédia «Choro ou riso?». Toma também parte na recita um grupo de amadores que preenchem um acto de variedades e Joaquim Campos, que se fará ouvir na canção nacional.

## JULGAMENTO

Não se realiza ainda amanhã, conforme anunciáramos, o julgamento de António Nunes Canha, não se sabendo ainda o dia em que será efectuado.

## Factos diversos

No próximo domingo realiza-se na Escola Commercial de Ferreira Borges pelas 15 horas uma sessão solene promovida pela Associação Académica, a fim de comemorar o seu primeiro aniversário e prestar homenagem ao seu director sr. Clemente Victor Manuel Bueno y Martins, fazendo o seu elogio o professor sr. Anselmo Vieira que internamente tem estado a dirigir a Escola.

O ministro da Instrução vai apresentar ao Parlamento o projecto de descentralização do serviço de Instrução Primária em Lisboa e Porto, satisfazendo assim uma aspiração das respectivas Câmaras

# “O TROTSKISMO” TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

## A empresa de S. Carlos e A BATALHA

Os leitores esperavam ler hoje a crítica da ópera de Massenet «Thaïs» com que abriu a época lírica de São Carlos.

Ouvimo-la pela primeira vez há mais de 15 anos, quando à frente do teatro de São Carlos estava José Pacini que com o seu antecessor Freitas Brito trouxe ao nosso tablado lírico nomes que ficaram memoráveis na scena.

Depois Mimon Anahori deu-nos arrojadamente uma época em que se exibiram Leoncavallo, Giordano, Saint-Saëns, Perali e óperas de vulto como a tetralogia de Wagner cantada em alemão e regida por Beidler, o próprio genro de Wagner. Tempos ditos!

Os anos passaram, interrompeu-se a vida lírica no São Carlos de gloriosas tradições, e há poucos anos o Estado, por intermédio do seu ministério da Instrução, cede, quasi de graça, a uma empresa, o teatro onde se continuaria a fazer arte lírica. A crítica benevolenta, mea culpa, acarinha o gesto, fecha os olhos a muitos abortos musicais e para que a tentativa se não perdesse, adoece como pode, qualquer contumácia que pudesse sair dos bicos da sua pena, e recebe através da imprensa em que actua, com uma indulgência às vezes crítica, cantores que na ópera chilra não estariam sequer à vontade. Era preciso que se não desanimasse.

Melhor viria... O critério finge não ver, ainda por bem, os cortes que criminalmente são feitos na partitura do «Parsifal», da «Walkiria» e «Sigfrido». Anunciam-se óperas de certo nome, que não chegam a ser representadas. Mas a esperança de melhores dias alimenta-nos sempre e quando há umas semanas se anunciou ópera francesa, rejuvilhamos, embora não nos fosse difícil saber que os artistas de cotação estão actualmente representando no seu país e que só refugio, nos visitaria.

Mas, iríamos ouvir. Poupo-nos esse trabalho, a empresa portuguesa que explora São Carlos e com um deslize impróprio de pessoas que se dizem bem nascidas, fechou-nos a porta, cortando-nos como a outros colegas a entrada! Falemos agora, não em ajuste de contas, porque não dessemos a isso, mas para que o facto fique bem assente.

O que pretende a empresa com a estúpida selecção que acaba de fazer da imprensa, classificando os jornais em três espécies que correspondem a «status quo» para uns e a tolerância de entrada só para «premières» a outros e a decapitação formal para os restantes?

Vamos dar a resposta. Os empresários não contentes com o esbulho que estão fazendo ao país apossando-se do teatro que as estâncias oficiais lhes cedem quasi de graça, permitem-se do alto do seu capricho eleger na sua simpatia a imprensa que lhe parece e, como a *Batalha* representa a classe trabalhadora que moirreja enquanto lhes ressonam, vá de fechar-lhe as suas portas douradas para que não haja confusões de misteres!

A função educativa da arte é para estes senhores letra morta, e a integridade aritocrática da sala de espectáculo onde hoje o sangue azul se acovoa entre os ladrões da finança, não pode ser maculada com os que a *Batalha* representa. Fecharam-se para nós as portas de São Carlos. Talvez fosse um bem. Quantas vezes, quando lá íamos, tivemos que abotoar o casaco por causa da visinhança *smari* e fechar os ouvidos por causa das fúrias das celebridades líricas!

E como não mandamos dizer por ninguém que os pensamos, aqui deixamos a nossa singela impressão sobre o assunto, sem tenção de retirarmos uma vírgula.

NOGUEIRA DE BRITO

P. S. — O que pensará o ministério da Instrução do uso que a empresa de São Carlos faz do teatro, no que respeita a divulgação artística?

## Rêclames

Hoje não há espectáculo no Nacional para se proceder ao ensaio geral da comédia em 4 actos «Dicky» que amanhã em 4.ª recita de assinatura, dá a sua «première».

— A complicada montagem da nova revista fantasia «Pic-Nic», que tem 2 actos e 17 quadros, só permite que se realize amanhã, 6.ª feira, no Eden Teatro, a sua primeira representação.

— Realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios a primeira «matinée» académica dedicada aos alunos da Universidade, liceus, escolas superiores, comerciais e industriais que tem entrada, com 60 %, de desconto, nos lugares de plateia e camarotes, mediante apresentação do seu cartão de identidade. Nos lugares de geral têm entrada gratuita todas as crianças alunas das escolas gratuitas. As «matinées» académicas tem a vantagem de proporcionar aos estudantes, todas as semanas, um espectáculo variado e interessante por um preço muito barato.

## OS QUE MORREM

### FALECIMENTOS

No Banco do Hospital de S. José, faleceu ontem pouco tempo depois de ali ter dado entrada, António Garcia, de 20 anos, filho de Francisco Garcia e de Adelaide da Conceição, natural e residente na Golega, que foi acometido de doença súbita, no comboio, quando vinha para Lisboa, onde devia apresentar-se ontem à inspecção militar, no distrito de recrutamento n.º 16. O cadáver recolheu à Casa Mortuária daquele estabelecimento.

— Deram ontem entrada na Morgue: José da Graça, rua Direita de Maravilha, 28, e Manuel do Carmo Gomes, de 52 anos, empregado no comércio, morador na calçada da Boa Hora, 218, que faleceram nas residências, sem assistência médica.

## OS QUE MORREM

### FALECIMENTOS

No Banco do Hospital de S. José, faleceu ontem pouco tempo depois de ali ter dado entrada, António Garcia, de 20 anos, filho de Francisco Garcia e de Adelaide da Conceição, natural e residente na Golega, que foi acometido de doença súbita, no comboio, quando vinha para Lisboa, onde devia apresentar-se ontem à inspecção militar, no distrito de recrutamento n.º 16. O cadáver recolheu à Casa Mortuária daquele estabelecimento.

— Deram ontem entrada na Morgue: José da Graça, rua Direita de Maravilha, 28, e Manuel do Carmo Gomes, de 52 anos, empregado no comércio, morador na calçada da Boa Hora, 218, que faleceram nas residências, sem assistência médica.

## OS QUE MORREM

### FALECIMENTOS

No Banco do Hospital de S. José, faleceu ontem pouco tempo depois de ali ter dado entrada, António Garcia, de 20 anos, filho de Francisco Garcia e de Adelaide da Conceição, natural e residente na Golega, que foi acometido de doença súbita, no comboio, quando vinha para Lisboa, onde devia apresentar-se ontem à inspecção militar, no distrito de recrutamento n.º 16. O cadáver recolheu à Casa Mortuária daquele estabelecimento.

— Deram ontem entrada na Morgue: José da Graça, rua Direita de Maravilha, 28, e Manuel do Carmo Gomes, de 52 anos, empregado no comércio, morador na calçada da Boa Hora, 218, que faleceram nas residências, sem assistência médica.

## COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — 2 SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS 2 — HOJE

**NOVA COMPANHIA DE CIRCO**

A's 15 (3 da tarde) A's 21 (9 da noite)

1.ª «matinée» académica Grandioso espectáculo

AS MAIORES MARAVILHAS DE CIRCO GRANDES NOVIDADES GRANDES ATRACÇÕES

Os alunos da Universidade e de todas as outras escolas secundárias e superiores têm entrada na «matinée» com o desconto de 60 por cento, mediante a apresentação do seu cartão de identidade.



**NÃO SOFRAM MAIS!** | Companhia Nacional de Navegação

## This image shows a blank, aged, cream-colored page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a slightly textured appearance with some faint smudges and discoloration, characteristic of old paper. The left edge of the page shows the binding of the book.



## A CRISE DE TRABALHO E A BAIXA DE SALÁRIOS

### De Norte a Sul do país o operariado prossegue decisivamente no seu movimento de protesto

Num comício em Coimbra afirma-se não poder o povo viver de promessas

COIMBRA, 12.—A pesar de anunciado para o meio dia e no pátio da Inquisição, o comício de protesto contra a crise de trabalho, baixa de salário e carestia da vida, promovido pelo Comité de Propaganda Confederal, só teve realização pelas 14 horas, e na Casa dos Trabalhadores, pois a autoridade de ter consentido a realização no local acima indicado, veio mais tarde a proibí-lo, consentindo-o apenas na Casa dos Trabalhadores.

No entanto, apesar deste contratempo, a concorrência foi digna de registro, chegando quasi a encher-se a vasta sala da Casa dos Trabalhadores, que, tinha tremulando ao vento, uma bandeira negra.

Presidiu Laurentino Pinto, secretariando Fernando Garcia e José Constantino.

Depois do presidente se referir à estranha proibição do comício, no local que fora anunciado em «placards», consentindo-o onde se está realizando, refere-se à crise de trabalho e carestia da vida, dá a palavra a Adolfo de Freitas, do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

Este camarada refere-se também ao estranho proceder da autoridade, entrando seguidamente no assunto do comício. Em frases rápidas e violentas tem palavras de censura para todos os que não sabem compreender o difícil momento que passa. Depois cita a questão do pão e o que ultimamente se passou nesta cidade, em que os industriais «enrolaram» o delegado do governo, vindo o preço do pão, em vez de baixar, a ficar na mesma, senão os industriais com maior probabilidade de roubar.

#### O golpe das «forças vivas»

E, depois disto, cita ainda, os mesmos industriais e comerciantes preparam-se para constituir um parlamento e um governo de «forças vivas» para escravizar e violentar mais os trabalhadores. Faz um apelo ao povo trabalhador de Coimbra para que saiba preparar-se e estar à altura do difícil momento que passa, terminando em seguida.

Depois é dada a palavra ao camarada José da Silva Cabo, manipulador de pão, que se refere largamente à questão do pão, afirmando, com números, que os industriais a pesar de dizerem que não podem baixar o preço do pão, ganham, manipulando 150 quilos de farinha, aproximadamente 80 escudos! Assim, vê-se bem, a pesar do que se passou com o delegado do governo, que os industriais não baixam o preço de pão porque não querem. Refere-se também aos outros problemas que afectam as classes operárias, exortando-as para que se organizem e combatam esta sociedade que assenta sob bases de injustiça e iniquidade.

Em seguida é dada a palavra a Silva Campos, secretário geral da C. G. T., que começa por se referir que, ao contrário do que estava informado, foi muito bem haver em Coimbra elementos capazes de enfrentar as responsabilidades da organização; não sendo portanto de uma necessidade absoluta a vinda de delegados a sessões ou comícios que tenham de realizar-se nesta cidade. O que se torna preciso — diz — é que toda a família operária saiba corresponder ao chamamento dos seus organismos, pois, sem isso, e a pesar da boa vontade de meia dúzia, não será possível podermos impô-los.

#### Criticando a mentalidade do patronato

Entrando seguidamente no assunto do comício, refere-se largamente ao problema social e à crise de trabalho, tendo palavras de acção para a presente sociedade que, copiando de toda a parte a moda e outras novidades, não é capaz de acompanhar, como seria natural, todo o desenvolvimento e progresso acentuado dos outros países.

Refere-se ao inquérito de «A Batalha» — inquérito que mostra claramente que tudo está por fazer no nosso país — mostrando assim que faltando desde a mais leve estrada à praça pública higiênica; e de outras coisas indispensáveis ao desenvolvimento da colectividade e seu bem-estar, que positivamente o país é pobre. Mas pobre por falta de braços para esse desenvolvimento e produzir? — Não!

Simplesmente porque o estado, o regime burguês que ora vigora, não tem capacidade para tal problema resolver.

Depois, analisa a vida dos trabalhadores detalhadamente, refere-se à crise de trabalho e carestia da vida e numa exortação breve aos operários de Coimbra, termina erguendo um viva aos mesmos operários sendo entusiasticamente secundado por toda a assistência com vivas à C. G. T.

Tendo pedido a palavra o sr. António Costa, velho industrial é-lhe concedida referindo-se às contribuições do Estado e aos impostos da Câmara Municipal.

#### Os protestos dum industrial contra a baixa de salários

E, começando, diz, que se o Estado rouba e em vez de facilitar o desenvolvimento do país antes o subarrega com pesadas contribuições, fazendo referência especialmente a aqueles géneros que devendo ser baratos e acessíveis a todos por serem indispensáveis e necessários, recaído sobre eles que a fúria do Estado, como acontece com as águas minerais, a Câmara Municipal também lhe não fica atrás, pois, o que se está passando com o fornecimento de água é um perfeito roubo.

E acrescenta que os operários deviam «forçar» com a tal câmara, que o rouba, como a toda a gente, referindo-se também, que não é possível baixar o salário dos operários, pois eles não ganham ainda o indispensável para viver.

#### Se o governo não atender as reclamações...

Voltando a falar, Silva Campos, para se referir a umas pequenas passagens do orador antecedente, mostrando que, pelas suas circunstâncias de vida do operariado, fatalmente só os seus organismos de classe poderão servir os interesses e desejos da família trabalhadora.

Depois foi apresentada uma moção, que tem as conclusões que seguem, e pela qual o povo coimbricense pauta a sua atitude se o governo não atender as reclamações operárias:

1.º Protestar contra a actual situação; 2.º Reclamar mais uma vez, e a última, deste regime, em que vivemos, as medidas necessárias para debelar, dentro de oito dias, este mal, cujas consequências se não podem prever, atendendo a que a fome é má conselheira; 3.º Que os trabalhadores procurem fortalecer os seus sindicatos e criem os conselhos técnicos de indústria e por fábrica e oficina, para, se for preciso, tomar conta da produção, fábricas e respectivas oficinas, todos os trabalhadores estarem à altura da sua missão; 4.º Que a Confederação Geral do Trabalho, como central dos sindicatos operários, procure iniciar um movimento nacional, de forma a levar os trabalhadores à sua emancipação, pois que reconhece assentar esta sociedade em bases de iniquidades e injustiças.

Esta moção foi aprovada por aclamação, entre grande entusiasmo de todos quantos assistiram. Depois, debandaram todos, tendo o comício demorado cerca de três horas. — (C.)

#### Em Marinha Grande

##### A descrença do operariado pelas promessas do governo

MARINHA GRANDE, 13.—Ameaça eternizar-se a tremenda crise em que se debate o operariado marinhoto, vai para três meses. Ainda agora com as declarações ao sr. ministro do Trabalho, feitos do «Século» mais razões temos para tal supor: visto que julgávamos viável a amenização da crise pela reabertura da Fábrica Nacional e ante as declarações, ficamos conhecendo que se pensa em vender em hasta pública 7.500 hesteres de lenha.

Por esta forma nunca mais os vidreiros terão onde trabalhar, visto que a lenha desceu de preço consideravelmente, e mesmo assim não há quem a compre.

A indústria vidreira que está quasi totalmente paralisada fazia grande concorrência, mas também acresce que dezenas de fábricas que funcionam estão preferindo a hulha, que possui maior número de calorias e imprime aos fornos, mais um elevado grau de calor.

O máximo porque podem ser vendidos os 7.500 steres, é a 30900 o que peria a quantia de 225.000\$00.

Já constatou o operariado que as demagogias junto do ministro para nada terem servido, continuando ele a suportar as consequências desta terrível crise.

Na sua representação tinham os vidreiros pedido a abertura de trabalhos nas Matas Nacionais.

Pois a abertura desses trabalhos nunca mais se fez, embora nas citadas matas tudo haja por fazer.

Continua a arrastar-se tal situação, enquanto centenas de famílias, esperam boquiabertas.

Enfim, causou estranheza a maneira porque o sr. ministro do Trabalho pretende resolver o caso da Nacional.

Todavia, os géneros de primeira necessidade, não têm baixado nada e a situação agrava-se.

Clamam contra a classe operária, mastigam contra alguns industriais, e continuam a explorar escandalosamente o desgraçado consumidor.

Mas quem porá cõbo a tanta roubalheira. — C.

#### A fome ameaça os rurais de Ervedal

ERVEDAL, 13.—Os trabalhadores rurais desta vila estão caminhando para uma situação miserável em vista da baixa de salários que se começou fazendo.

Existe aqui uma herança conhecida pelo nome de «Passarinhos» — pertencente a um sr. Dias negociante de azeitona e azeite, que tem milhares de pés de oliveira. Esse senhor tem aqui um seu representante, que só há poucos dias mandou começar a apanha da azeitona, prejudicando assim os trabalhadores que têm estado sem trabalho, e a população porque se a azeitona fosse apanhada no tempo devido daria um bom azeite e colhendo-a agora o azeite sairia inferior.

Foi também esse senhor quem iniciou a baixa de salários, pois em novembro pagava já aos trabalhadores a ridícula soma de 12\$00 e passou no mês seguinte a pagar 10\$00, aproveitando os lavradores este pretexto para baixarem também os salários. Ao mesmo tempo que isso se passa, muitos trabalhadores sentem a fome avizinhar-se porque há muito já que não lhes dão trabalho. — E.

#### Na construção civil do Seixal

SEIXAL, 13.—A Associação da Construção Civil reuniu em assembleia geral, ocupando-se da crise de trabalho.

Como o assunto crise afecta todas as indústrias, foi resolvido instar com a União Local para que ela convoque as direcções dos sindicatos locais a uma reunião onde será estudada convenientemente a crise, devendo especialmente realizar-se um comício público para o povo votar as reclamações a formular às entidades respectivas. — E.

#### Um convite aos litógrafos desempregados

O Sindicato dos Litógrafos e Anexos de Lisboa, apreciou a crise que grassa com intensidade nesta especialidade gráfica, resolvendo convidar todos os camaradas desempregados a virem inscrever-se no sindicato, no Boletim que se encontra patente na sede.

#### Convite do Sindicato Metalúrgico de Lisboa

O Sindicato Metalúrgico de Lisboa convidava todos os metalúrgicos sem trabalho, sindicados ou não, a inscreverem-se im-

ediatamente na sede do sindicato, a fim de ser fechada a relação a enviar à U. S. O., para colocação de todos os desempregados.

Para se inscrever, neste caso, não é obrigatório associarem-se, pois que esta circunstância depende apenas da vontade e consciência de cada um.

#### Associação de Classe de Empregados de Escritório

Nesta Associação está aberta uma inscrição para todos os profissionais de escritório, sindicatos ou não, na situação de desempregados, a fim de se promover, na medida do possível, a sua rápida colocação.

#### Uma prevenção aos metalúrgicos desempregados

O S. U. Metalúrgico de Lisboa, previne os operários metalúrgicos desempregados, que não se apresentem a pedir trabalho à Parceria dos Vapores Lisboenses, para que os seus gerentes não venham com a apresentação de turnos, a título de auxiliar os desempregados, quando afinal querem adquirir os maiores proveitos a favor dos seus cofres e contra o horário de trabalho.

#### Os tanoeiros de Lisboa paralisaram ontem os seus trabalhos

A fim de apreciar e resolver sobre a crise de trabalho que de há meses vem assolando a classe dos tanoeiros, reuniu esta ontem pelas 10 horas da manhã, em sessão magna, para o que aquela hora todas as oficinas se encontravam desertas, pois a paralisação foi geral.

Pelas 11 horas, sob a presidência de Júlio Aranha, é aberta a sessão, que era pelo seu número imponente.

Analisada criticamente por elevado número de oradores, as determinantes da grave crise que a Indústria atravessa, todos os oradores foram unânimes em atribuí-la à incuria dos governos, e às maquiavélicas pretensões do patronato que está usando de vários subterfúgios para provocar a baixa de salários, para o que têm ido fazer os seus fornecimentos de vazeilhame à região do Norte, a fim de lançarem na miséria os operários de Lisboa para mais fácil aceitar a baixa de salário.

A atitude dos industriais foi asperamente verberada por não terem sabido impôr-se com energia às pretensões dos exportadores, acompanhando estes na sua senda de exterminio da indústria local, o que representa uma autêntica cobardia, em virtude de assistirem passivamente à sua ruína.

Organiza-se a defesa

Convenientemente apreciada a questão sobre este aspecto, é aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Resistir energeticamente à redução de salários, sem prévia denuncia das Associações interessadas;

2.º Manter integralmente o horário máximo de 8 horas de trabalho;

3.º Boicotar a partir de 23 do corrente todo o vazeilhame vindo de fora de Lisboa, até que se verifique não haver descupados;

4.º Que se dê conhecimento sobre estes assuntos, à Federação de Indústria a fim de que a mesma envie um delegado ao Norte com a missão de elucidar os camaradas de lá da causa destas resoluções;

5.º Que o Sindicato contribua com a quantia de 100\$00 escudos a fim de aliviar o encargo da Federação com a ida do delegado ao Norte.

Mais foi resolvido nomear uma comissão para elaborar um regulamento de trabalho no sentido de se terminar com o trabalho pelo regime de empreitada, que deve começar a ser efectuado a partir de 2 de Fevereiro p. f.

Igualmente foi iniciada a inscrição dos seus trabalhos a fim de ser enviada ao governo e U. S. O., convidando-se a que se inscrevam com urgência todos os que ainda o não fizeram.

## SOLIDARIEDADE

No próximo sábado, 24, realiza-se uma festa dedicada a Francisco Baptista, constando do programa: sinfonia por um grupo de bandolinistas, números de ginástica e canção nacional. Os convites podem ser requisitados no Sindicato Unico Metalúrgico, onde o espectáculo terá lugar.

#### Em favor de Alberto Tavares

Realiza-se no dia 1 de Fevereiro, no Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa, uma grandiosa festa em favor de Alberto Tavares, vítima da reacção de Torres Vedras.

O programa consta do seguinte: Variações de fado, pelo guitarrista Agostinho da Silva e seu violão Carlos Baptista; canção nacional por Carlos Ferreira, Narciso Ramos, Paulo Silva, José Policia, Vitorino Luis, José de Brito, Raul Brinquê, Artur do Intendente, Raul Jacob, Artur Pereira, Joaquim Pregar, António Passos e Ventura Barros que serão acompanhados por Jacinto dos Santos e José Lima; poesias, monólogos e canções pela amadora Ema de Abreu e diversos.

A comissão organizadora da festa pede a todos os camaradas que desejem bilhetes que se encontrem à venda na sede do sindicato, todos os dias, das 13 às 20 horas.

#### Uma festa em favor de «A Batalha» e Grupo Solidária Operária

SINTRA, 13.—Realiza-se no dia 17 do corrente uma recita em favor de «A Batalha» e Grupo Solidária Operária, esperando a comissão que o povo desta vila compareça no seu máximo número.

Os bilhetes encontram-se à venda na Barbearia Lúcio e na Sociedade 1.º de Dezembro. — E.

#### Para um militante operário

SINTRA, 12.—No domingo 18, realiza-se nesta vila uma festa em favor do militante António Fidalgo, devendo o camarada Manuel Joaquim de Sousa abrir o espectáculo com uma conferência. — E.

## INTERESSES DE CLASSE

### Os condutores de carroças e os conselhos de delegados

Se não fora o desleixo e o indiferentismo que alguns camaradas nutrem pelo seu sindicato, não viria aqui dizer aquilo que julgo conveniente e oportuno, no intuito de se conseguir que a Associação dos Condutores de Carroças possa acompanhar os demais organismos operários na senda das suas reivindicações.

O indiferentismo e o abandono a que está votado o nosso sindicato, são consequências da pouca actividade dos militantes da classe, pois se verifica, de há um tempo a esta parte, que eles, depois de tomarem sobre si algumas responsabilidades, deixam que a classe se desinteresse pelos seus deveres que profissionais, quer associativos. Não quero, com estas apreciações, aliás justas, ferir seja quem for, mas o que é certo é que, para bem da Organização, necessário se torna que aqueles camaradas que têm cargos no seu sindicato tomem em conta as responsabilidades que lhes podem ser atribuídas e deem o seu esforço para bem da nossa classe, a fim de que o nosso baluarte de reivindicações possa resistir às arremetidas patronais, que neste momento, mais que nunca, se têm feito sentir.

A crise de trabalho aumenta dia a dia, reduzindo alguns camaradas à fome; as constantes e pesadas multas também causam um grande mal-estar à classe, e se os militantes não meterem ombros a estes magos problemas, a situação moral e económica da classe piorará.

A organização deste ramo de transporte é dum necessidade imperiosa pelas grandes vantagens que trará para as outras classes da mesma indústria. Para tal se conseguir é urgente proceder-se à organização do conselho de delegados, conforme o preconiza o camarada Ribeiro. Esta forma de organização, a ser posta em prática, vem preencher uma grande lacuna que se sente no nosso sindicato.

O conselho de delegados trará todas as vantagens, tanto pelo lado da propaganda a fazer, como também para efeito de futuras reclamações a fazer ao patronato, autoridades, Câmara Municipal, etc.

Por hoje termino as minhas considerações, esperando que os camaradas mais conscientes deem mais uma parcela do seu esforço, a fim de que o nosso sindicato se transforme num inextinguível reduto de reivindicações sociais.

JOAQUIM GOMES

(Conductor de carroças sindical)

## PROPAGANDA SINDICAL

### Uma sessão em Ponte de Sôr

PONTE DE SÔR, 11.—Ontem no Sindicato da C. Civil realizou-se uma sessão de propaganda.

E dada em primeiro lugar a palavra ao camarada Francisco da Silva que começa por lamentar que os trabalhadores desta localidade não acorram ao sindicato, diz que os que tudo produzem têm uma forte necessidade de se organizar.

Joaquim Dias Póvoa, de Benavila, está satisfeito por ver na sessão rapazes que muito poderão fazer entregando-se ao estudo, acrescentando que é dos novos que há tudo a esperar. Entrando na questão da crise de trabalho diz que esta só se justifica pela ganância dos exploradores e que para a atenuar é necessário que todos os trabalhadores ingressem nos sindicatos e façam deles os baluartes habilitados a na ocasião propícia tomarem conta da produção.

Critica depois a actual organização social e apela para os trabalhadores repararem na forma vergonhosa como ela é constituída. Fala no valor dos conselhos técnicos dentro dos sindicatos e na conveniência de se formar neste Sindicato uma biblioteca onde os novos aprendam as doutrinas dos grandes mestres que nos ensinam a questão social!

Manuel dos Santos Sardinha diz que os trabalhadores devem ingressar nos sindicatos, e cita exemplos de vitórias do operariado em diversas localidades onde a união dos escravizados se faz sentir.

António Pereira Fresco analisando a actual sociedade diz que ela é baseada no roubo e que é dever dos que tudo produzem impôr-se, quebrar o domínio dos burgueses e reaver a terra que eles de há milhares de séculos vêm roubando. Descreve o significado do sindicato, baluarte dos direitos e deveres dos trabalhadores, dizendo que a sua classe gosando actualmente da regalia das 8 horas de trabalho que foram concedidas de boamente pelo patrão, deve dar margem para que nunca mais se percam, e apela para todos os que trabalham para que na próxima primavera elas sejam um facto em todo o ramo de indústria.

Laurentino Francisco censura os seus camaradas em se desviarem do sindicato.

Depois fala a camarada Jose O. Fontes que tendo sido já polícia, obrigatoriamente, teve ocasião de apreciar a infame forma como o militarismo defende os canais burgueses.

Apela para o ingresso dos trabalhadores na Associação. Eduardo Gualdino diz que os que tudo produzem são desgraçados ou seja escravizados por se desviarem uns dos outros, dizendo ainda que o jogo da bola veio arrancar à actividade sindical alguns rapazes que muito poderiam fazer a bem da emancipação.

Joaquim Póvoa, depois de explicar o papel que todas as ditaduras desempenham, apresenta a seguinte proposta que foi aprovada com um viva à liberdade: «O Sindicato da C. Civil de Ponte de Sôr, reunido em sessão protesta contra as perseguições levadas à prática pelas odiosas ditaduras espanhola e italiana e mesmo russa nas pessoas dos trabalhadores conscientes.

Descreve ainda a situação actual de Espanha e dizendo que se presume que muito brevemente se dará lá uma revolução que deve ser recebida pelos trabalhadores portugueses com os braços abertos. Ataca por fim a taberna e a igreja.

Fala por último a camarada Miquelina que reforça as afirmações dos oradores antecedentes. — C.

BARBEIRO, precisa-se habilitado, não o sendo é inútil comparecer, ordenado 20\$00 diários, rua Miguel Bombarda, 83—BARBEIRO.

## A INDÚSTRIA

Guarda-livros especializado em escrituração industrial, organizador, sabendo linguas, oferece-se. — Está empregado. — Carta a C. Nobre, largo do Carmo, 15, 1.º.

## VIDA SINDICAL

### C. G. T.

Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a comissão nomeada na última reunião do conselho e os secretários das secções para tratar da crise.

### U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 21 horas.

### COMUNICAÇÕES

Operários alfaiates. — Reuniu ontem a assembleia geral, tendo aprovado a acta transaccão. Na ordem dos trabalhos foi discutido o relatório moral e de contas e o parecer do conselho fiscal, relatório que relatava desenvolvimento do caso suscitado em o «Diário de Lisboa», pelo velho professor Maia, tendo sido aprovada a atitude que a direcção tomou, bem como o restante dos dois documentos em discussão. Os delegados à U. S. O., também, verbalmente, expuseram qual a sua acção naquele organismo local, sendo aprovada por unanimidade a seguinte moção:

«A assembleia entendendo que da oportunidade da nomeação de delegados à U. S. O. pertence à assembleia deste sindicato julgá-la, e sciente da sua autonomia, resolve, que na próxima assembleia de nomeação de corpos gerentes para o ano de 1925, sejam, como de costume, nomeados novos delegados.»

Depois de se marcar essa assembleia que se realizará na terça-feira, foi encerrada a sessão.

S. U. Metalúrgico. — Secção de Belém. — A reunião da comissão administrativa que hoje devia efectuar-se, fica transferida para o próximo sábado às 20 horas.

Descarregadores de mar e terra. — Reuniu em assembleia, resolvendo nomear o presidente, não tendo nomeado os delegados por não haver nos assistentes quem estivesse de acordo em aceitar esse cargo.

Nomeou também a nova direcção que ficou assim composta: presidente, Manuel Gonçalves Martela; secretários, José Maria da Cruz e Jorge Marques; tesoureiro, Manuel de Almeida; vogal, Miguel José Carvalhadas. Assembleia Geral: secretários, Joaquim Carvalho e Alfredo Fernandes Brito.

Federação de Tanoeiros. — Na assembleia que se ocupou da crise de trabalho foram nomeados os corpos administrativos da gerência de 1925. Direcção: presidente, Francisco Ferreira; secretários, Joaquim Tavares Adão e António Gomes dos Santos; tesoureiro, Artur Fernandes; vogais, Albino Marques e José Silvestre. Assembleia geral: presidente, Júlio Aranha; vice-presidente, Artur Ferreira; secretários, Júlio Murta e José Pinto. Conselho Fiscal: António Ramos, Garibaldi Bastos, Manuel Jorge, Anibal Lourenço e António Moreira da Costa. Caixa de Solidariedade: presidente, Joaquim António Marques; secretário, Manuel Nunes da Silva; tesoureiro, Júlio Aranha; vogal, Jesuino Freitas. Comissão de Melhoramentos: Joaquim Tavares Adão, João de Almeida e Faustino Ferreira.

Federação Mobilíaria. — Conselho Federal. — Reuniu ontem, sendo pelo secretário geral, que se achava afastado, do seu cargo por motivo de doença, exposto o motivo da convocação do conselho, visto a comissão administrativa não o fazer desde setembro. Leu-se um bilhete do camarada Grilo justificando a sua falta. Por este motivo resolve-se que todo o expediente respeitante à Federação seja apreciado noutra reunião. E lido o restante expediente, que teve o devido destino, e por fim resolveu-se convocar o Conselho, por avisos directos, para terça-feira próxima, pelas 20,30 horas, a fim de se apreciar a situação desta Federação.

S. U. Metalúrgico. — Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses. — Reuniu este pessoal no seu grande número, para apreciar o desejo da gerência desta Parceria, que consiste em organizar dois turnos, um diurno e outro nocturno, no intuito não só de desenvolver o trabalho a seu cargo, mas também para ocupar alguns desempregados. Após acalorada discussão foi por todos reconhecido que esta medida vem de certo modo afectar o horário de trabalho e provocar rivalidades profissionais, dando em resultado a própria baixa de salários. Por tal motivo foi resolvido o seguinte: «Que desde hoje nenhum operário desta empresa faça horas suplementares; que não seja consentida, sob qualquer pretexto, a organização dos turnos; que o superfluo do trabalho da dita seja distribuído pelas oficinas que se encontram com crise de trabalho e horário reduzido; que se algum operário for perseguido ou despedido, pelo facto de acatar estas resoluções, o restante pessoal abandone o trabalho que seja nomeada uma comissão para fazer a entrega destas resoluções à gerência da Parceria.»

Foi nomeada uma comissão para iniciar estes trabalhos, que os apresentará o mais breve possível ao respectivo pessoal.

### REUNEM HOJE

S. U. Construção Civil de Lisboa. — A fim de se ocupar da crise de trabalho e apreciar o regulamento geral dos sindicatos federados e suas secções, em assembleia geral, pelas 21 horas.

Secção Sindical de Belém. — A comissão revisora de contas ultimamente eleita, na sede às 20,30 horas, para iniciar os seus trabalhos.

Trabalhadores dos Armazéns de Vinhos de Lisboa. — A convite da Federação de Indústria, pelas 19 horas, a comissão administrativa a fim de elaborar o plano de organização a pôr em prática. O tesoureiro deve comparecer a esta reunião.

S. U. Metalúrgico. — Comissão administrativa. — Às 20 horas, com os secretários das secções.

Litógrafos e Anexos. — Reuniu a comissão administrativa deste organismo que deu despacho a vários expedientes. Apreciação também a situação em que se encontra a classe litográfica no que respeita à crise, constando esta comissão que algumas oficinas se encontram a dias reduzidos, resolvendo elaborar um estudo sobre este assunto para se poder saber de que lado parte esta situação.

Reuniu a comissão pró-bandeira resolvendo que a inauguração da dita seja no dia 1 de Fevereiro.

Manipuladores de Pão. — Os camaradas disponíveis para lhe serem entregues os manifestos a distribuir, os cobradores das áreas para lhe ser fornecido expediente, e as comissões revisoras de contas e administrativas, às 14 horas.

S. U. Mobilíaria. — Comissão administrativa. — Pelas 21 horas.

Conferências Marítimas. — A assembleia geral ordinária, às 21 horas, para apresentação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes para 1925-1926.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa. — Realiza-se hoje no Sindicato dos Profissionais de Imprensa, pelas 17 horas, uma reunião de assembleia geral para eleger os corpos directivos desta colectividade.

PARA DIAS PRÓXIMOS: Federação Metalúrgica. — O Conselho Federal reúne amanhã, às 20 horas, para apreciar o relatório dos delegados, crise de trabalho e ofício da C. G. T.

Federação do Livro e do Jornal. — Conselho Federal. — Reúne amanhã, às 20,30 horas, para apreciar a seguinte ordem de trabalhos: Relatório; delegacia a conferência do Norte; situação do sindicato dos Profissionais de Imprensa perante a federação; novas delegacias do conselho federal; apreciação dos trabalhos das conferências de Lisboa e Porto; crise de trabalho e situação do «Gráfico».

S. U. Construção Civil. — Secção profissional dos pedreiros. — Reúne na próxima segunda-feira em assembleia geral, para a nomeação de corpos gerentes para o ano corrente e de uma comissão revisora de contas e vários assuntos de interesse para a classe.

S. U. Metalúrgico. — Secção do Povo do Bispo. — São convidados a reunir todos os metalúrgicos da área desta secção no dia 17, pelas 20 horas, para tratarem da crise de trabalho e baixa de salários e outros assuntos de grande interesse para a classe.

Federação Nacional de Tanoeiros. — Reúne amanhã, pelas 19 horas, o conselho federal, a fim de apreciar a actual crise de trabalho e o parecer a enviar à C. G. T., bem como das resoluções dos sindicatos dos Tanoeiros de Lisboa e outros assuntos.

### SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Construção Civil de Almada. — Reúne hoje em assembleia geral às 18 horas.

A essa mesma hora e na sede do mesmo sindicato proceder-se-á à distribuição aos operários sem trabalho o produto da quele aberta entre os camaradas que estão trabalhando.

Trabalhadores rurais de Benavila. — Elegeram para os corpos gerentes: presidente, Francisco Varela; secretário, Joaquim Dias Póvoa; tesoureiro, Lúcio José Rato; arquiveiro, José Guerra; vog